

Uma nova alternativa de captação

por **Gustavo Freire**
de Brasília

A BB Securities, que terá sua sede em Londres inaugurada hoje, administrará um novo instrumento de captação de recursos no exterior. São as BB Commodities Note, que deverão começar a ser transacionadas no mercado financeiro internacional dentro de aproximadamente um mês. "Seremos os primeiros a explorar essa nova alternativa de captação", disse a este jornal o diretor em exercício da Área Internacional do BB, Rubens Vieira do Amaral Júnior.

As BB Commodities Note terão prazos de até um ano e serão as similares das Cédulas do Produto Rural (CPR) existentes no mercado interno. O público mais interessado em adquirir os títulos, na avaliação de Amaral Júnior, deverá ser o dos grandes importadores do mercado internacional de commodities. Ele sublinha que o proprietário do título poderá exercê-lo, quando do seu vencimento, através do recebimento de mercadorias produzidas no Brasil. "Daremos essa opção aos nossos investidores", disse.

Os recursos obtidos com a colocação desses títulos, segundo Amaral Júnior, serão repassados internamente para financiar tanto a produção agrícola quanto a industrial. Ele, no entanto, negou-se a fazer qualquer projeção sobre as potencialidades do novo produto. "Ainda não dá para saber quanto vamos alavancar no exterior", comentou. O diretor lembrou que o banco já dispõe da autorização para captar até US\$ 500 milhões no mercado financeiro internacional.

Os custos da captação de recursos externos, segundo Amaral Júnior, através do lançamento das Commodities Note, são mais baixos que os de um eurobônus, por exemplo. "O lançamento de um eurôbonus envolve muita gente", comentou. Além disso, os compradores dos eurobônus estão restritos aos fundos de pensão e às companhias internacionais de seguro. "As Commodities Note não. Elas poderão ser vendidas até a pessoas físicas", disse o diretor do BB.

Os títulos poderão ser adquiridos tanto na BB Securities quanto em qualquer um dos mais de quarenta pontos de atendimento que o banco mantém no exterior. O investidor, no entanto, poderá optar

(Continua na página 4)